

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 27/05/2014 - Edição 1047

Senado aprova porte de armas fora de serviço para guardas prisionais; texto vai à sanção



Waldemir Barreto / Agência Senado

Agentes e guardas prisionais, assim como guardas portuários, poderão portar arma de fogo fora de serviço. A autorização está no Projeto de Lei da Câmara (PLC) 28/14, aprovado no plenário do Senado na quarta-feira (21), que segue para sanção presidencial.

De acordo com o texto, os profissionais ficam autorizados a portar arma de fogo particular ou fornecida pela repartição. O porte, no entanto, só será permitido se os profissionais se submeterem a regime de dedicação exclusiva, se passarem por formação funcional (nos termos de regulamento a ser adotado) e se forem subordinados a mecanismos de fiscalização e de controle interno.

De iniciativa do Poder Executivo, a proposta sofreu modificações na Câmara dos Deputados. Originalmente, o texto concedia o porte de arma fora de serviço apenas aos agentes e guardas prisionais, com a justificativa de que as atividades desempenhadas pelas duas categorias deixam esses profissionais sujeitos a riscos constantes.

Na Câmara, o projeto foi emendado

para que os guardas portuários também sejam atendidos, sob o argumento de que desempenham atividade de segurança pública, em ambiente propício à criminalidade. No Senado, chegou a ser apresentada emenda para retirar a previsão de porte para os agentes portuários, mas ela foi rejeitada.

Fonte: Agência Senado

Fala CNTV

O porte de armas para agentes penitenciários é um debate em aberto na categoria de vigilantes. A aprovação do projeto garante que este tema ganhe novos contornos. Assim, a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) convida todos os companheiros do país para participar, enviando sugestões para cntv@vigilantecntv.org.br, também por meio do facebook ou de comentário no site www.cntv.org.br.

SVNIT denuncia banco e empresa de segurança ao Ministério Público do Trabalho de Niterói

A diretoria do Sindicato dos Vigilantes de Niterói e regiões (SVNIT) encaminhou denúncia contra um banco e uma empresa de segurança na última sexta-feira (23). A G4S Vanguarda Segurança e Vigilância é acusada de não conceder o direito a hora de almoço dos trabalhadores vigilantes e o Banco Bradesco, tendo conhecimento do fato, não se manifestou.

Apesar da reunião com a direção do banco, a situação ainda não foi regularizada. Como providência, o SVNIT solicitou a intervenção do Ministério Público do Trabalho (MPT) de Niterói, a fim de resguardar a saúde dos trabalhadores.

Outra denúncia chegou ao conhecimento do Sindicato, de que a empresa está pagando por hora o trabalhador que faz rendição de almoço. Este procedimento não é permitido, conforme firmado na Convenção Coletiva de Trabalho.

Ao MPT de Niterói, o Sindicato solicita agilidade na convocação de audiência, para que a situação dos vigilantes que trabalham no banco Bradesco seja revertida, preservando a integridade do trabalhador.

Fonte: CNTV

Vigilantes da UFRRJ paralisam trabalho em resposta ao atraso do salário

Vigilantes que trabalham no Instituto Três Rios, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), cruzaram os braços nesta segunda-feira (26) para exigir o fim do atraso do pagamento do salário. Segundo os trabalhadores, isto vem acontecendo desde outubro de 2013. Em março deste ano a situação se agravou e, desde então, não recebem o que lhes é devido.

O Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis acompanhou toda a atividade. Segundo o presidente da entidade e diretor da Confederação Nacional dos

Vigilantes (CNTV), Adriano Linhares, o coordenador de segurança informou que as faturas foram pagas na sexta-feira passada, dia 23. Assim, a previsão é que até quarta-feira (28) os vigilantes recebam seus salários.

“A paralisação vai continuar até que o dinheiro esteja na conta dos trabalhadores. O Sindicato acompanhará a situação e prestará todo atendimento necessário, caso o prazo prometido não seja cumprido”, assegurou Linhares.

Fonte: CNTV

Em avaliação do projeto-piloto, bancários cobram BO de todos os ataques



A Contraf-CUT e o Sindicato dos Bancários de Pernambuco cobraram da Fenaban a emissão de Boletim de Ocorrência (BO) em todos os ataques sofridos pelos bancos. A cobrança foi feita nesta segunda-feira, dia 26, durante a quinta reunião do Grupo de Acompanhamento do Projeto-piloto de Segurança Bancária, realizada no Recife.

Durante os debates, os representantes da Secretaria

de Defesa Social (SDS) de Pernambuco revelaram que os bancos não estão registrando BO em todas as ocorrências. A Fenaban justificou que tem aberto boletins no caso de assaltos, mas confessou que tem deixado de registrar ocorrências de arrombamento e furto.

A presidenta do Sindicato, Jaqueline Mello, destacou para os representantes da Fenaban que os bancos estão descumprindo a cláusula 32ª da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários, que garante a obrigatoriedade da emissão do BO em todas as ocorrências. “Cobramos que os bancos regularizem imediatamente a situação”, disse Jaqueline.

Para o diretor da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, Ademir Wiederkehr, o registro de todas as ocorrências é fundamental para auxiliar os sindicatos, os bancos e a própria polícia no trabalho de prevenção à criminalidade.

“Precisamos conhecer as reais fragilidades das agências para que os bancários, os vigilantes e os clientes não fiquem expostos à insegurança. Queremos proteger a vida das pessoas e, mesmo que o crime tenha ocorrido sem vítimas, temos de saber quais foram as vulnerabilidades

para corrigi-las”, justificou Ademir.

Os dirigentes sindicais defenderam o envio de cópia do BO pelos bancos ao sindicato local e à Contraf-CUT, conforme consta na pauta de reivindicações das últimas campanhas nacionais. “Isso permitiria que as entidades possam fiscalizar o cumprimento da cláusula da CCT, acompanhar as vítimas dos ataques a bancos e discutir medidas para melhorar a segurança dos estabelecimentos”, salientou Ademir.

Mais segurança

Assinado em 14 de maio de 2013, o Projeto-piloto de Segurança Bancária foi implantado há nove meses em 209 agências de Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes. De lá para cá, o número de assaltos a banco nestas três cidades caiu em 34%, segundo dados apresentados na reunião desta segunda-feira - foram oito assaltos desde agosto, contra 12 no mesmo período do ano anterior.

A Contraf-CUT e o Sindicato cobraram mais dados da Fenaban e da SDS, tanto sobre ataques a bancos como no que se refere aos crimes de “saidinha de banco”.

“Solicitamos dados dos dois anos anteriores ao projeto-piloto (de agosto de 2011 a julho de 2013) e após a implantação dos itens de segurança (de agosto de 2013 para cá), a fim de comparar a evolução das ocorrências e verificar a eficácia das medidas do projeto-piloto”, explicou Ademir.

O representante da Polícia Civil se comprometeu a enviar os dados solicitados nos próximos dias. Os policiais, porém, disseram que os casos de “saidinha de banco” são bastante subnotificados, já que boa parte das vítimas não registra Boletim de Ocorrência.

“Os representantes da Secretaria rebateram a alegação dos bancos de que a ‘saidinha de banco’ não estava bem caracterizada e disseram que esse crime está muito bem tipificado e devidamente regulamentado”, disse Ademir.

Segundo Jaqueline, a Fenaban ainda tentou minimizar a importância da “saidinha de banco”, alegando que esse tipo de crime não é objeto do projeto-piloto. “Refutamos na hora essa afirmação da Fenaban e mostramos que este é sim um dos objetos do projeto. Não é à toa que entre os itens de segurança instalados estão os biombos entre os caixas para dar privacidade nas transações e as câmeras nas áreas internas e externas. No final, acho que fizemos um bom debate com a Fenaban”, conta Jaqueline.

Vidros blindados

O Sindicato e a Contraf-CUT voltaram a exigir dos bancos a instalação de vidros blindados nas fachadas das agências. Esse item de segurança não está previsto no projeto-piloto. Os bancos sempre alegaram que este item não fazia diferença, já que os casos de assaltantes

que entravam nas agências quebrando os vidros eram esporádicos.

“No entanto, dos oito assaltos sofridos em Recife, Olinda e Jaboatão após a implantação do projeto-piloto, quatro só foram possíveis porque os bandidos quebraram o vidro das agências utilizando marretas. Reafirmamos a importância dos vidros blindados, porque banco não é butique e não pode ter fragilidade alguma na segurança”, destacou Ademir.

Adequações nos biombos

O diretor do Sindicato, João Rufino, relatou na reunião que um dos problemas do projeto-piloto eram os biombos instalados de forma irregular. “Constatamos nos últimos dias que o Itaú corrigiu os problemas que apontamos e agora os biombos estão instalados de forma correta. O único banco que ainda tem problemas nesta área é o Banco do Brasil”, disse.

Além dos biombos e das câmeras nas áreas internas e externas das agências, o projeto-piloto garantiu, também, a instalação de porta giratória com detector de metais, guarda-volumes e cofres com retardo, além da presença de vigilantes armados e com coletes a prova de balas.

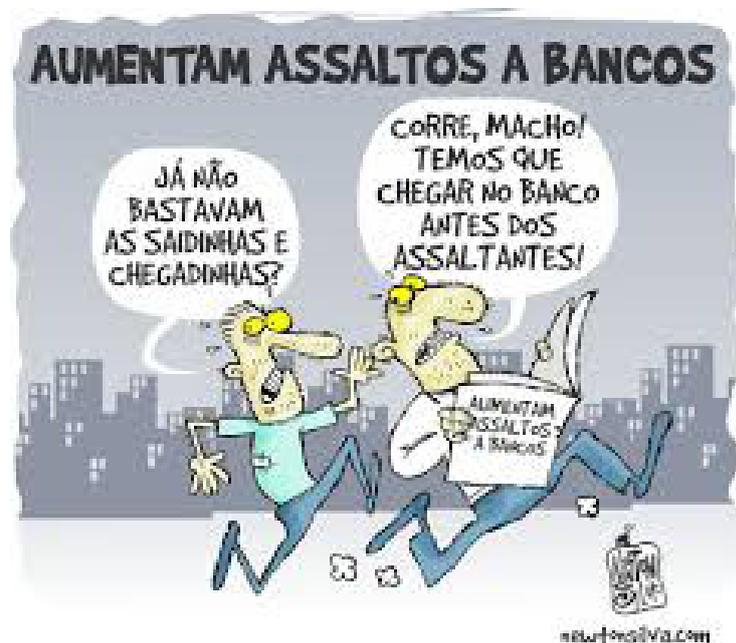
A próxima reunião ficou marcada para o dia 21 de julho.

Participação

Também participaram da reunião a diretora do Sindicato de Pernambuco, Suzineide Rodrigues, e o diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Carlos Damarindo.

A SDS foi representada por um investigador da Polícia Civil e por dois coronéis da Polícia Militar. Já as prefeituras das três cidades do projeto-piloto e o Ministério Público, mais uma vez, não compareceram.

Fonte: ContrafCUT com Seec Pernambuco



Melhores condições de trabalho levam a maior crescimento econômico, diz OIT



Foto divulgação / site: www.brasil247

A redução das vulnerabilidades no mercado de trabalho, o combate à pobreza e os investimentos em empregos de qualidade contribuem para o crescimento econômico sustentável, informou a Organização Internacional do Trabalho (OIT), no relatório O Mundo do Trabalho 2014: Desenvolvimento com Empregos, divulgado nesta segunda-feira (26).

De acordo com a organização, países em desenvolvimento e as economias emergentes que investiram em trabalho e melhorias nas condições de emprego amorteceram a crise financeira de 2008 e tiveram maior crescimento econômico.

Na análise dos mais de 140 países em desenvolvimento, a OIT identificou que melhorias das condições de trabalho tendem a estar associadas à redução de desigualdades. Segundo a organização, os países que fizeram investimentos nessa área desde o início da década de 2000 cresceram, a partir de 2007, um ponto percentual a mais do que os que não investiram.

“O desenvolvimento não acontece só por meio de exportação, abertura comercial e investimento direto. Proteção social, respeito a parâmetros básicos de trabalho e políticas que promovem o emprego formal também são cruciais para a criação de empregos de qualidade que aumentam o padrão de vida, o consumo doméstico e levam a um crescimento de um modo geral. Oportunidades decentes de trabalho para homens e mulheres ajudam a engatilhar o desenvolvimento e reduzir a pobreza”, explicou o diretor-geral da OIT, Guy Ryder.

Um dos exemplos citados pela OIT foi o do Senegal, que aumentou a quantidade de trabalhadores assalariados de 12%, em 1996, para 26%, em 2013. Nesse mesmo período, houve redução de 34% da população considerada pobre e aumento da produtividade de 0,5% por ano.

O mesmo foi observado no Peru, cujo contingente de assalariados

aumentou 15 pontos percentuais de 1991 a 2013 - de 34% para 49% da população. No mesmo período, houve redução de 23% da população considerada pobre e aumento da produtividade de 1,8% por ano.

“Melhorar a qualidade dos empregos também é essencial para combater o desemprego, tanto de jovens quanto de adultos, problemas de muitas economias emergentes e países em desenvolvimento”, disse o diretor do Departamento de Pesquisa da OIT, Raymond Torres.

Diante desse quadro, segundo Torres, é preciso que o trabalho decente seja um dos objetivos da agenda do desenvolvimento pós-2015. De acordo com o diretor, os países em desenvolvimento terão de criar 40 milhões de empregos por ano na próxima década para acompanhar o crescimento da população em idade de trabalhar.

A estimativa é que cerca de 200 milhões de pessoas tenham entrado no mercado de trabalho em 2013

- quantidade que pode aumentar 3,2 milhões em 2014. Até 2019, o contingente de novos trabalhadores deve chegar a 231 milhões.

As regiões em que as condições de trabalho são mais críticas são o Norte da África e o Oriente Médio - em que são esperadas taxas de desemprego de 12,3% e 11,1%, respectivamente.

O documento também mostra que nos próximos cinco anos, 90% dos empregos serão criados em economias emergentes e em países

em desenvolvimento, o que se espera que gere impacto significativo sobre os fluxos migratórios.

“A migração Sul-Sul já está em ascensão, com trabalhadores deixando economias desenvolvidas, especialmente a europeia, afetadas pela crise, por oportunidades de trabalho em países em desenvolvimento”, informou o vice-diretor do Departamento de Pesquisa da OIT, Moazam Mahmood.

No estudo, a OIT ressalta a

importância da combinação entre políticas de proteção social, estratégias de aumento de produtividade da agricultura e investimentos oriundos da exploração de recursos naturais. A organização destacou que, enquanto se observa que na América Latina e na Ásia tem havido aumento das políticas de proteção social, nos países da Europa, tem ocorrido o oposto.

Fonte: Agência Brasil

Assaltos a bancos aumentam 50% este ano no Paraná

O número de assaltos a agências e postos bancários no Paraná cresceu 50% no primeiro semestre deste ano. Enquanto em 2013 aconteceram 16 roubos, este ano, faltando ainda mais de um mês para o fim do semestre, já foram registrados 24. Os números são do Sindicato dos Vigilantes do Paraná.

O último aconteceu na manhã de ontem em uma agência do Itaú na PR-445, no Jardim Silvino, em Cambé (Região Metropolitana de Londrina). Foi a terceira vez que o banco foi atacado este ano. Em março e abril, bandidos usaram dinamites para explodir os caixas eletrônicos.

De acordo com a Polícia Militar, três homens armados invadiram ontem de manhã o autoatendimento e roubaram um saco com R\$ 200 em moedas. Eles renderam os dois vigilantes e em seguida a gerente da agência. Os bandidos a obrigaram a levá-los até o cofre, que não foi aberto em virtude do sistema programado. Os assaltantes roubaram os revólveres dos vigilantes e fugiram a pé até uma rua próxima, onde deixaram um veículo estacionado. Usando uma marreta, os homens

quebraram uma porta de vidro que separa o autoatendimento da agência. A polícia fez diligências durante todo o dia na região, mas não conseguiu localizar os criminosos. O banco não abriu para atendimento ontem.

Para João Santos, presidente do Sindicato dos Vigilantes do Paraná, a impunidade e a segurança frágil das agências bancárias contribuem para este crescimento. “Há uma demora na chegada da polícia ao local dos crimes e, sobretudo, nos pequenos municípios há pouquíssimos policiais e isso dá tempo aos bandidos para praticar os roubos, que são mais demorados que um arrombamento ou uma explosão”, afirmou. “Os bancos estão preocupados com a segurança do dinheiro e não das pessoas. As agências deveriam ter câmeras com transmissão em tempo real e boa resolução e fachadas blindadas. Existe uma necessidade de mais investimento em segurança,”

Ainda de acordo com números do Sindicato, nos cinco meses deste ano foram computados 67 explosões contra 72 no primeiro semestre do ano passado, 43 arrombamentos, 13 a mais que em 2013, uma saidinha

de banco contra seis, além de um assalto a carro-forte. Em abril, um policial militar, que estava na fila do Banco Popular em Arapongas (Região Metropolitana de Londrina), reagiu a um assalto e foi morto pelos bandidos.

“Os ataques com explosivos estão estabilizados em virtude de um controle maior da comercialização por parte do Exército em razão da Copa do Mundo, mas a tendência são os números aumentarem depois”, ressaltou Santos.

Os constantes atos criminosos contra a agência do Itaú em Cambé traz preocupação a clientes e comerciantes da região. “Dá medo realmente. Em duas oportunidades eu já presenciei roubos a banco quando estava na fila”, apontou o servidor público Vilson dos Santos, de 52 anos.

O Banco Itaú informou que mantém uma central de monitoramento 24 horas por dia em “que acompanha o movimento das agências para garantir a segurança de clientes, colaboradores e das comunidades”.

Fonte: Folha de Londrina

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Apoio: Jacqueline Barbosa

Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br

email: cntv@terra.com.br

Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Júnior, Térreo, lojas 09-11

CEP: 73300-000 Brasília-DF